

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT04.010](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT04.010)

OS PRINCÍPIOS PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E INTEGRAL E AS TRANSFORMAÇÕES CAUSADAS PELO SISTEMA NEOLIBERAL

FRANCISCO DE ASSIS DA MACENA JÚNIOR

Mestrando do Curso de Formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, junior.com-jesus@hotmail.com;

JOSANDRA BARRETO DE MELO

Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores - UEPB, ajosandra@yahoo.com.br;

RESUMO

O artigo é intitulado “Os princípios para uma educação cidadã e integral e as transformações causadas pelo sistema neoliberal”. Sendo assim, o interesse por esse tema surgiu a partir da percepção da necessidade de uma escola que busque uma formação integral do cidadão. Diante do exposto busca-se analisar alguns princípios do que seja uma escola cidadã e integral e suas relações com a cidadania, levando em consideração as transformações ocorridas nelas por influência do sistema neoliberal. Para fundamentá-la teoricamente alguns autores que tratam sobre questões ligadas a educação como FREIRE (1996); CAVALIERE (2014); GADOTTI (1998), entre outros. Sendo assim, no caso presente, apresentamos um artigo de reflexão, a partir de estudos de cunho bibliográfico e baseada na análise documental, tendo o método dialético na perspectiva do materialismo histórico como o mais propício, haja vista proporcionar o confronto entre a educação que temos e a que se faz necessária para a formação integral do cidadão. Através da discussão sobre a temática proposta, novas ideias e práticas surgirão como arcabouço para novas relações no interior da escola.

Palavras-chave: Escola Cidadã, Educação Integral, Sistema neoliberal.

INTRODUÇÃO

A busca por uma educação cidadã e integral se faz extremamente necessária no contexto hodierno no qual nossa sociedade está inserida. Dessa forma, falar sobre cidadania e discutir sobre as temáticas ligadas a esse assunto, traz para a escola uma grande responsabilidade, já que a mesma se apresenta como uma das instituições sociais formadoras de maior relevância.

Mas como fortalecer uma escola que propicie uma educação cidadã e integral se todo o contexto socioeconômico e cultural não disponibiliza meios para que esse modelo seja concretizado? É necessário discutir meios e propostas onde essa educação possa ser encaminhada e também fortalecida, visando uma maior estruturação das bases que a fundamentam.

Além disso, refletir sobre as mudanças oriundas do sistema neoliberal que transformou o sistema educacional no mundo, no Brasil e na Paraíba em especial nas Escolas cidadão integrais e escolas cidadãs técnicas integrais no referido estado se apresenta como necessidade urgente.

A proposta de educação integral e cidadã inicial tinha um propósito de uma formação mais completa e holística, já a apropriação atual que se tem feito dela, em nada é compatível com os seus primórdios. Atualmente com o fortalecimento do sistema neoliberal essa escola conhecida como integral e cidadã tornou-se subserviente e até propagadora de seus ideais.

O referido trabalho baseia-se em uma qualitativa de cunho pesquisa bibliográfico e documental e se utiliza do materialismo histórico e dialético para obter uma melhor compreensão dessa realidade, juntamente com a ação dos diversos agentes nela envolvidos. Logo, em seu desenvolvimento podemos contemplar os pilares relacionais de uma escola cidadã, as principais características de uma escola de educação integral e as mudanças nos mais diversos aspectos ocasionados pela estrutura neoliberal.

METODOLOGIA

A referida pesquisa tem caráter qualitativo, focando-se na compreensão e explicação dos fundamentos do que de uma escola cidadã e integral. Essa análise é caracterizada como um estudo de cunho bibliográfico, buscando levantar referências bibliográficas já utilizadas e publicadas para fundamentá-la, e baseada na

análise documental, porque recorre a fontes mais diversificadas tais como: documentos, relatórios, tabelas, gráficos, entre outros, que demonstrem a realidade educacional desse modelo.

Fenômenos que surgem, remetem à busca por um método adequado e que auxilie no desenvolvimento da pesquisa, nesse caso o método mais propício é o dialético na perspectiva do materialismo histórico. Em relação a esse método vemos:

Esta tendência vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico. Para esses pensadores, o conhecimento não pode ser entendido isoladamente em relação à prática política dos homens, ou seja, nunca é questão apenas de saber, mas também de poder. Daí priorizarem a práxis humana, a ação histórica e social, guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido, uma finalidade intimamente relacionada com a transformação das condições de existência da sociedade humana. (SEVERINO, 2014, p.101)

Logo, a práxis educativa, ou seja, a teoria e a prática andam juntas e interferem diretamente na pesquisa, isso porque, todos os agentes sociais estão indubitavelmente relacionados, e suas atuações estão contidas em um tempo histórico, em uma totalidade social, o que gera consequências para todo o corpo social, todas essas são características nítidas do materialismo histórico dialético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por uma escola que seja verdadeiramente um aporte social para uma vida de fortalecimento da democracia e para uma participação mais ativa das pessoas no que diz respeito a sua atuação social, tem sido uma incessante procura. A chamada escola cidadã está intimamente ligada ao que denominamos de cidadania, logo estar em uma dessas intuições é vivenciar a cidadania em suas mais diversas facetas e aprender a propagar esses ideais, visando uma sociedade futura com maior e melhor qualidade de vida. Podemos elencar alguns pilares que são indispensáveis a existência desse modelo, entre eles temos:

ESQUEMA 1 – Pilares relacionais da escola cidadã



Fonte – Próprio autor, 2023.

Inquestionavelmente esse modelo escolar tem seu nascedouro nos mais diversos anseios de uma população que clama para que seus direitos sejam cumpridos, por isso falamos que ela faz parte **da sociedade**, não estando alheia aos acontecimentos de uma comunidade. Enfim, não existiria uma escola cidadã sem ser gerada no seio do estado democrático de direito.

Também ela está **na sociedade**, pois é formada por cidadãos que tentam trazer para o seu interior as diversas pautas e discussões que lhes inquietam, levando em consideração sua cultura, suas particularidades, suas formas de organização, suas cosmovisões. A participação popular é vista como um dos pilares desse modelo, pois sem essa participação os princípios democráticos de escolha não são aplicados, logo perde as características de uma instituição cidadã, perde todo o seu corpus.

Estar **com a sociedade** é mais um dos pilares relacionais que se apresenta, pois todas as decisões que são tomadas devem observar e respeitar os direitos

das pessoas, sempre lutando para a ampliação da participação e contra todas as formas de negligências que venham a fragilizar os princípios democráticos e consequentemente a cidadania que devem estar presentes na vida de cada um dos cidadãos.

O último dos pilares reflete a formação **para a sociedade** na qual essas instituições estão inseridas. Sendo assim é sempre bom raciocinar sobre o papel dessas instituições que influenciam e são influenciadas pelas decisões políticas e também pelas questões econômicas. Elas são o lócus principal de formação, de onde sairão os diversos profissionais que se bem instruídos, serão pessoas que terão um alto grau de responsabilidade com a sua vida e a vida do outro, mas também com o meio ambiente, o planeta. Levando em consideração as discussões acima Antunes e Padilha (2010, p.16) nos diz: “escola cidadão: estatal quanto ao financiamento, comunitária e democrática quanto a gestão, pública e popular quanto a destinação”.

Esse modelo de escola se apresenta como urgente, pois busca trazer novamente alguns princípios fundamentais que foram perdidos com o decorrer dos anos, isso devido a corrida capitalista e a inserção no mundo neoliberal, entre eles podemos destacar: a humanização, a sensibilização para a importância da vida coletiva, uma nova perspectiva no que diz respeito ao sentido da vida (para além da visão acumulativa). Dewey (1979, p.55) mostra que educação escolar é: “Assegurar a continuidade da educação coordenando energias e organizando as capacidades que asseguram o permanente desenvolvimento”.

Sabemos que não é tarefa fácil a luta contra hegemônica, esse entrave não se caracteriza apenas por embates ideológicos, mas ele se dá na prática, no dia a dia do cidadão, na escola que é seu lugar de formação. Por isso nos perguntamos: a quem a escola pertence? Pois sendo essa instituição pública, deveria ser norteada por princípios que fortalecem a participação popular e não por outros que tentam fragilizar ainda mais sua propagação, causando constrangimento as diversas classes que utilizam seus serviços.

Além disso, na prática essa escola necessita ser verdadeiramente um baluarte de uma pedagogia que não pode ser assistencialista, mas alicerçada em princípios democráticos. Não sendo licenciada, mas fundamentada em teorias que levem os seus estudantes a terem uma excelente formação acadêmica, sem ser desvinculada dos valores humanitários, que prepare para o trabalho, mas não unicamente para isso, que explore suas capacidades e faça aflorar outras novas, que devem ser canalizadas em prol de todos.

Essa instituição deve ser um lugar onde a cultura local seja observada e valorizada, onde a realidade geográfica também seja levada em consideração, para a produção de seu currículo, um local onde os profissionais se sintam valorizados em suas individualidades, podendo externar suas capacidades nas mais diversas atividades propostas, ela deve se apresentar como uma resposta a usurpação dos direitos do cidadão.

Gadotti e Romão (1998, p.18) traz uma reflexão sobre esse modelo e expõe que: “precisamos de métodos democráticos, de efetivo exercício da democracia. A democracia é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho”. Sendo assim precisa-se de mais tempo e mais força investida no seu interior e também nos órgãos que administram a educação para que façam valer todas propostas encaminhadas pela sociedade. Asseverando com o exposto anterior aparecem Meshulam e Apple dizendo (2020):

Para começar, as lutas, alianças e mobilizações de pais, educadores e membros da comunidade como aqui descritas são aspectos cruciais da escolarização democrática como movimentos indispensáveis para a criação e sustentação dessas escolas. (MESHULAM & APPLE, 2020 p. 45)

Dessa forma vemos a participação popular dos diversos agentes sociais no interior da instituição, trazendo consigo suas ideias, anseios, propostas e reclamações, o que se configura como verdadeiros movimentos discursivos, ou seja, o uso da dialética de uma forma prática, o que leva a longo prazo ao alicerçamento das ações e ao aprofundamento paulatino dessas pautas e dos diálogos nas reuniões, na sala de aula, entre os professores, entre a gestão escolar e com toda a comunidade. Lembrando que, quanto mais respeitosos, constantes e maduros são esses diálogos, mais rápidas são as tomadas de decisões e as mudanças que ocorrem em toda comunidade, e quando mais a comunidade participa mais rápidas são as mudanças no interior da escola.

Portanto alguns comportamentos e algumas ações são imprescindíveis para a implantação, manutenção e aprofundamento desse modelo de escola cidadã democrática. Entre elas podemos citar:

1. **Gestão democrática e escolha democrática** – a gestão escolar deve ser escolhida pela comunidade através do voto popular, onde todos os

participantes se utilizam de seu direito de escolha, para constituir entre os profissionais da comunidade o gestor escolar. Tudo isso deve ser feito levando em consideração regras e normas construídas pela comissão eleitoral, que é formada por pessoas da própria comunidade (alunos, profissionais, pais, entre outros). É evidente que a pessoa escolhida estará a serviço do povo, deliberando e agindo sobre as necessidades expostas nas diversas reuniões que ocorrem durante o ano letivo, levando até as estâncias responsáveis, as particularidades que foram escolhidas como necessidades, buscando formar uma rede onde todos participam e se ajudam. Dessa forma Gadotti e Romão (1998, p. 17) nos mostra que “a autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico”, ou seja, toda a organização que conduz à democracia na escola deve ser parte integrante das atividades pedagógicas de toda a equipe, através do uso de ações e propostas metodológicas diversificadas.

2. **Currículo que leve em consideração a realidade local (escola não está ilhada)** Um currículo verdadeiramente democrático é aquele que leva em consideração a realidade socioeconômica e cultura dos alunos (multiculturalidade), sempre observando a área que circunda a escola e as influências que a mesma recebe. Além de ser construído com a participação da comunidade escolar, onde todos possam opinar sobre conteúdos, formas e meios que auxiliem a aprendizagem dos participantes no ato educativo. Portanto temos como realidade inquestionável a noção de que a escola não se encontra isolada ou ilhada do seu contexto socioeconômico e cultural, e que ausentar-se dessa verdade é um dos fortes indicativos do fracasso causado pela descontextualização. Em relação ao que foi colocado Freire (1996) no diz que:

É o meu bom senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos educadores, alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos. (FREIRE, 1996, p. 63)

Sendo assim toda a equipe pedagógica (professores, coordenadores, supervisores, orientadores educacionais) e a equipe de apoio (merendeiras, auxiliares de

serviços gerais, secretaria, bibliotecária, entre outros), juntamente com a gestão escolar, devem estar imersos na realidade local e atentos as dificuldades que se apresentam, sempre desenvolvendo meios e alternativas que possam contribuir para a organização, valorização e transformação dessa realidade, dentro das suas possibilidades.

2. ESCOLA QUE BUSCA A HUMANIZAÇÃO

Com a inversão de valores vivenciada pela sociedade hodierna, as pessoas cada dia são forçadas a serem mais individualistas, e menos humanas, passando a não mais atentar para as necessidades do outro, delegando à uma posição secundária valores como a empatia e a alteridade. Com essa perda da noção de coletividade vemos a disseminação de comportamentos cada vez mais antissociais e contrários a uma convivência sadia. A palavra humanização (HUMANIZAÇÃO, 2022) pode ser definida como “ação ou efeito de humanizar ou humanizar-se; tornar-se mais sociável, gentil ou amável”, portanto, não existe um espaço mais adequado para tal finalidade quanto a escola. Ela deve ser um local para a humanização, trazendo consigo princípios que norteiam o sistema social para a equidade e para uma política da paz. Provavelmente com o aumento gradativo da participação nas tomadas de decisões nas instituições de ensino, as comunidades serão alertadas e educadas para a importância dessa agregação social com fins plenamente coletivos. Apple (2020, p. 46) sobre essa mesma discussão nos diz que é necessário: “o desenvolvimento nos estudantes de uma consciência crítica de sua realidade social e o reconhecimento de sua capacidade para realizar mudanças no mundo”. Todas as mudanças necessárias para a transformação social, passa por evoluções decorrentes da humanização.

3. FORTALECIMENTO DOS RELACIONAMENTOS HORIZONTAIS

Os relacionamentos interpessoais são a base para o fortalecimento das propostas didáticas e das ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar. Em hipótese alguma as relações horizontais, ou seja, entre as pessoas que fazem parte da comunidade, podem ser enfraquecidas. Portanto não existe um local onde elas podem ser mais afinadas que a escola, pois esse é o espaço de diálogo, onde as

falas dos diversos agentes entram em contato e suas ideias são envolvidas em uma atmosfera de constantes reações e práticas oriundas desses debates. Conforme o que está sendo discutido Russel (2018) podemos observar que:

A atitude do cidadão é muito diferente. Eles têm ciência de que a sua vontade não é a única do mundo e busca, de alguma forma, obter harmonia entre os desejos conflitantes que existem dentro da sua comunidade. (RUSSEL, 2018, p.10)

Por fim, a escuta atenta entre todas as pessoas que formam a comunidade, faz dessa cadeia, algo produtivo e que gera modificações impactantes. Toda essa organização produz mais força nas reivindicações com o poder público em busca de melhorias e novos investimentos.

4. ESCOLA QUE PREZE PELA EXCELÊNCIA ACADÊMICA

A excelência acadêmica é uma das características primordiais para uma escola cidadã atuante, pois é impossível dissociar o processo de ensino aprendizagem da responsabilidade com uma formação consistente e responsável. Sendo assim, todas as habilidades necessárias para a vida social, econômica, cultural e emocional do cidadão devem ser exploradas, trabalhadas e avaliadas por essa escola, desenvolvendo mecanismos apropriados de constante avaliação, verificando avanços e outras necessidades que surjam durante esse processo. Por isso Morin (2011, p. 99) nos diz: “não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prática prévia das instituições”. É impossível uma reforma cidadã sem uma escola verdadeiramente cidadã. Pois, sem investimentos públicos diretos e bem direcionados, e sem propostas inovadoras e democráticas é impossível mudanças significativas.

5. USO DE METODOLOGIAS ONDE O ALUNO E TODA A COMUNIDADE SEJAM INSTIGADOS A PARTICIPAR

Como parte do processo de ensino-aprendizagem temos os procedimentos metodológicos, que se configuram como formas ou meio para alcançar os objetivos propostos, através de recursos minuciosamente escolhidos e trabalhados, vislumbrando resultados promissores e diferenciados dos anteriores, em uma cadeia

ascendente no que diz respeito a complexidade dos conteúdos. Para Libâneo (1994) os métodos se configuram como:

[...] são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos de ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. Temos, assim, as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto aos alunos; requerem a utilização dos meios. (LIBÂNEO, 1994, p.149)

Inegavelmente o uso de metodologias como rodas de debates, diálogo entre profissionais da sociedade e a comunidade, escolhas de líderes (eleições) no interior da escola, caminhadas e eventos esportivos com finalidades filantrópicas, aulas de campo, jogos e atividade lúdicas, acompanhamento direto do professor em relação ao aluno, atividades propostas e organizadas pelos pais e responsáveis dos alunos, entre outras, podem configurar formas de asseverar e fortalecer a identidade cidadã.

Juntamente com a educação cidadã devemos associar a educação integral. Ela é caracterizada por sua proposta de formação do cidadão em sua completude, totalidade, observando todos os aspectos formadores da natureza da pessoa. A palavra integral pode ser definida como “que se apresenta na sua totalidade; total, inteiro, completo” (INTEGRAL, 2022). Já Arroyo (1987) define como sendo uma experiência educativa total, seja no tempo, em seus espaços e que é transformadora no que diz respeito a personalidade.

Abaixo relacionamos alguns dos aspectos que são indispensáveis para que verdadeiramente a educação integral possa ter subsídios para acontecer, entre elas podemos destacar (observe o esquema):

Esquema 2 – principais características da escola de educação integral



Fonte – Próprio autor, 2023.

Para que a escola de educação integral possa atuar de forma exitosa, é necessário a integração, ou a interdependência desses diversos aspectos.

- **Formação integral da pessoa** – todos os seres humanos são dotados de capacidades que podem ser exploradas e desenvolvidas. Logo, o corpo, a mente, as questões ligadas a espiritualidade, as emoções, a formação para o trabalho, formação acadêmica, entre outras são alvo desse modelo de educação.
- **Alunos e professores em tempo integral** – o tempo estimado entre 7 e 8 horas diárias é a parte reservada para a permanência no interior da escola. Para isso é importante que alunos e professores se sintam acolhidos, confiantes e respeitados, em um espaço que lhes assegure conforto e oportunidades de desenvolvimento. Dessa forma os profissionais envolvidos precisam ser remunerados de forma digna. Barbosa (2018) no diz:

Percebeu-se que não basta ampliar o tempo de permanência da criança sob a responsabilidade da escola, é preciso buscar, além disso, uma escola organizada em uma estrutura de tempo integral, com a jornada escolar ampliada das crianças e professores/as, para o desenvolvimento de um projeto político pedagógico que possibilite às crianças uma educação integral de maior qualidade. (BARBOSA, 2018, p. 101)

Dentre essa parte estrutural falada pela autora do excerto, temos a valorização do profissional da educação, pois sem passar por esse entrave é impossível a existência de uma escola de educação integral. Sendo assim como podemos falar de formação integral sem as condições mínimas para que ela exista?

- **Espaços e tempos ressignificados** – Ressignificar remete a dar novos significados a algo existente, ou seja, toda a estrutura intraescolar e extraescolar devem ser transformadas, para se adequarem aos novos padrões de uma escola que busca formar pessoas de forma holística e com período de tempo maior dentro do ambiente escolar. Os espaços escolares agora devem ser pensados para uma melhor comodidade do aluno e dos demais que ali estão, esses devem imprimir em toda a sua estrutura questões pedagógicas. Para que tudo isso ocorra, é necessário que todo o tempo de permanência no ato pedagógico seja pensado, refletido, avaliado e investido para essa formação, através de metodologias ativas e inovadoras. Além do tempo, todos os espaços, entre eles: a biblioteca, o refeitório, a sala de aula, a quadra de esportes, as salas de jogos, as salas de descanso, o pátio e demais ambientes físicos, devem ser planejados e organizados objetivando essa aprendizagem. Cavaliere (2014) nos lembra que existe um limite entre a vida privada do indivíduo e sua vida pública. Esse tema passa a ser um dos aspectos pautados para o diálogo com o aumento desse tempo de permanência na escola. Pois esse é um local público, onde convivem pessoas que possuem vidas privadas. Dessa forma é muito importante ressaltar que a educação integral respeita os limites de privacidade das pessoas, mesmo estando em uma esfera pública, o que não é uma tarefa fácil.
- **Integração com a realidade social** – uma das façanhas impossível de ser realizada é a caracterização de uma educação integral não integrada a realidade social. Portanto estar engajada não se caracteriza apenas em

levar em consideração ou saber a realidade socioeconômica e cultural de tal comunidade. Mas agir com ela em suas necessidades, e também atuar diretamente nela através dos conhecimentos científicos conhecidos e desenvolvidos no cerne da instituição. Sendo assim, é importante que tudo que for produzido na escola e pela escola, retorne para a comunidade.

- ***Currículo totalmente voltado para essa realidade*** – Saviani (2013, p.15) sobre a temática versada nos diz: “o currículo diferencia-se de programas ou de elencos de disciplinas; segundo essa acepção, currículo é tudo o que a escola faz; assim, não faria sentido em falar em atividades extra-curriculares”. Acima de tudo o fazer pedagógico da escola de educação integral reflete suas necessidades, elas são adequadas e reorganizadas junto aos conteúdos, aos cronogramas e as metodologias já existentes, e quando necessário repensados e reformulados, isso sem desprezar a importância acadêmica dos conteúdos essenciais, sempre se utilizado da interdisciplinaridade com meio propício para alcançar seus objetivos. Sendo assim, o currículo expõe a todos o retrato do que é verdadeiramente considerado relevante pra vida dos discentes e dos docentes, em uma organização que permite que o aluno aprenda sem sentir-se fadigado com o peso dos inúmeros conteúdos desconexos e soltos em suas caixinhas do conhecimento. Por fim, debatendo sobre a realidade vivenciada, as aulas e os conteúdos expostos nos componentes curriculares tornam-se mais atrativos e menos enfadonhos.

Entretanto aqui no Brasil, a partir da década de 90 ela foi se moldando aos novos padrões mundiais, tendo como referência a política econômica norte americana, que expandiu esse modelo principalmente a partir da década de 1970.

Na Paraíba através da lei 11.100/2018 muitos desse princípios norteadores de uma escola cidadã e integral foram modificados, com o propósito de adequar-se aos padrões exigidos pelos ideais neoliberais. Essas mudanças foram palpáveis no interior de cada uma das instituições onde o modelo foi adotado.

Algumas dessas mudanças no interior das escolas, foram oriundas da nova organização econômica mundial (elas também estão presentes nas escolas cidadãs integrais e cidadãs Integrais técnicas da Paraíba), podemos destacar:

- **Mudanças nos gestores** – eles passam a ser mais técnicos do que pedagógicos;
- **Mudanças na forma de gerir a escola** – os tempos e espaços no interior da escola são pensados e desenvolvidos para uma “excelência nos resultados”, sendo o gestor a pessoa designada para acompanhá-los e direcioná-los.
- **Mudanças na formação dos professores** – elas passam a ser mais técnicas do que pedagógicas;
- **Mudanças na atitude dos professores** – eles passam a ser mais técnicos do que pedagógicos, sempre buscando conteúdos e metodologias que se adequem ao que lhes é requerido, trabalhando sob pressão para alcançar metas, tendo de transpor suas áreas de formação para lidar com as exigências desse novo mercado, são agora tutores;
- **Mudanças nos currículos** – eles passam a englobar muitos componentes ligados ao empreendedorismo e a produção industrial, deixando em posição secundária os demais já existentes no currículo, com exceção de língua portuguesa e matemática;
- **Aplicação de sistemas de testes e avaliações contínuas (sistemáticas)** – forma de acompanhamento do alcance dos objetivos propostos;
- **Mudanças na cultura escolar** – Os concurso internos da rede, as avaliações externas, o número de aprovados no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), entre outros fazem com que a escola se lance em uma severa competitividade, em relação as demais escolas, o que muitas vezes traz estresse, desmotivação ou alta competitividade (atitude individualista), agravando ainda mais as desigualdades entre as instituições.
- **Burocratização do trabalho docente** – o professor passa a alimentar uma infinidade de planilhas de acompanhamento, desde a presença do aluno até a de alcance de competências, em um determinado período estabelecido;
- **Escola conhecidas como “escola das demandas”** – o temo demanda é uma forma de preparação do aluno para o mercado de trabalho, é uma forma de domesticação, pois essa é uma palavra muito usada no interior das empresas.

- **Mudanças em todo o material didático** – os livros, as apostilas e demais materiais didáticos são direcionados visando alcançar as propostas objetivadas pelo sistema.

Em relação a todas as mudanças exposta acima Laval (2019, p. 229) no diz que “a concepção de eficiência é indissociável da burocratização da pedagogia”.

Para que todas essas mudanças sejam concretizadas e consigam sair do papel e ganhar espaço no contexto escolar, é necessário que muito tempo seja investido na reflexão de formas mais eficazes de implantação desse modelo. Contudo, sabemos que infelizmente os ideais da escola cidadão integral foram usurpados pelo sistema econômico mundial. Sendo assim, uma das formas de adequação e implementação dessas propostas foi a modificação nos currículos. Sacristán (2013) conceitua currículo como:

O currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como desenvolvimento escolar e daquilo em que consiste o progresso dos sujeitos durante a escolaridade. (SACRISTÁN, 2013, p.18)

Portanto, o currículo é apresentado como uma escada que deve propiciar movimentos ascendentes e aumento no grau de dificuldade e complexidade do que está sendo estudado. Ele deve levar em consideração o grau de desenvolvimento da pessoa, sua maturidade biopsicomotora e a realidade individual. Mas o que vemos são currículos desenvolvidos com propósitos pragmatistas e com formações aligeiradas, quando não se despreza totalmente os valores humanos em detrimento dos valores econômicos.

O currículo pode ser apresentado como uma das mais poderosas formas de modelagem dos cidadãos, - no caso os alunos - conforme as estratégias e os objetivos das pessoas ou das instituições que são responsáveis por ele, e que controlam socialmente a população. Levando em consideração a discussão acima nasce uma indagação: Qual a sociedade que nós queremos ou a que nós precisamos? Como resposta e também como direcionamento para alcançar tais fins, temos a oportunidade de investir tempo pensando sobre o currículo escolar. Milhões de alunos estão a mercê dos currículos e são instruídos por pessoas que se tornaram, por vezes, subserviente desses, infelizmente essas pessoas também são os professores.

Apple (1982, p. 73) em sua discussão sobre currículo diz: “o currículo nas escolas responde aos recursos ideológicos e culturais provenientes de alguma parte e os representa”. Ademais, eles estão envolvidos e atuantes em um período que está representado em um tempo histórico, carregado de culturas e intenções provenientes de tensões culturais e sociais, sua escrita e posicionamentos são propositalis.

O currículo da escola cidadã integral na Paraíba, como já foi falado, é pensado com o propósito de fomentar nos alunos o espírito empreendedor e conduzi-los a um adestramento, no que diz respeito ao mercado de trabalho. Além disso, é necessário lembrar que despertar a criatividade e o desejo de empreender não se configura como um pecado, ou algo errado, o grande problema está em quem está incentivando esse projeto e quais são as suas verdadeiras intenções, suas finalidades.

Logo, empreender é se utilizar de suas capacidades criativas para formular atividades, desenvolver ações, projetos e encaminhar todo o potencial inventivo para o bem social e comum. Mas podemos ver que até a palavra empreender foi usurpada e modificada em suas características etimológicas pelo sistema econômico neoliberal, sofrendo a própria palavra alterações em seu significado.

Apple (2020, p. 203) nos fala sobre intenção curricular de uma verdadeira escola cidadã dizendo: “o projeto escola cidadã concebe a organização do currículo em torno de um complexo temático não apenas como forma de gerar conhecimento alternativo dentro do espectro curricular, mas também como forma de intervenção política”. A partir de então destacar que a escola e toda sua estrutura não são apolíticas, mas que é pensada em um contexto totalmente político, com intenções verdadeiramente políticas, buscando fins políticos.

Da mesma forma ocorreu no interior das escolas que são direcionadas pelo sistema neoliberal, ou seja, preparar unicamente para um mercado sagaz e cruel é a meta prioritária, e para isso é necessário transformar os currículos e adequá-los as estratégias cíclicas, que são desenvolvidas pelo capitalismo para que ocorra a acumulação.

Sobre essas questões podemos destacar no interior das escolas cidadãs integrais e cidadãs integrais técnicas da Paraíba, um ajustamento curricular importantíssimo para a formação de um exército de reserva. Portanto mais uma vez, lembrando a importância da formação para o trabalho, mas que não deve ser dissociada da formação para a humanização, do desenvolvimento das demais capacidades humanas, isso porque muitas vezes vemos como coisas até antagônicas.

Primeiramente veremos um pouco sobre os cadernos de formação para o modelo que são levados até a equipe pedagógica e que semanalmente são estudados pelos professores. Eles se apresentam em um total de 12 cadernos e trazem consigo todas as temáticas ligadas ao modelo, seus norteamentos e referências para todos aqueles que dele participam. São eles:

Caderno 1 – **CONCEPÇÃO DO MODELO DA ESCOLA DA ESCOLHA** – *nele vemos a história da escola cidadã integral em Pernambuco e as transformações mundiais que trouxeram consigo as necessidades de uma escola com esses moldes;*

Caderno 2 – **CONCEITOS** – *traz consigo alguns conceitos ligados ao desenvolvimento biopsicossocial das pessoas e a importância que a escola tem de levar em consideração as essas fases do desenvolvimento.*

Caderno 3 – **EDUCAÇÃO INCLUSIVA** – *nesse caderno é mostrado algumas deficiências e formas que a escola tem de lidar com elas, frisando as necessidades dessas pessoas em estar nela inseridas.*

Caderno 4 – **CONCEPÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO** – *traz todo o alinhamento político conceitual do modelo, mostrando que a sua centralidade está no jovem e em seu projeto de vida.*

Caderno 5 – **PRINCÍPIOS EDUCATIVOS** – *traz consigo as questões ligadas ao protagonismo juvenil, os quatro pilares da educação e suas importâncias para o desenvolvimento do modelo (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser).*

Caderno 6 – **OS EIXOS FORMATIVOS** – *mostra e discute sobre os eixos formativos (as formações de competências para o século XXI, formação para a vida, a formação acadêmica de excelência).*

Caderno 7 – **METODOLOGIAS DE ÊXITO** – *especifica toda a parte diversificada que é trabalhada no modelo. Entre elas temos: projeto de vida, pós-médio, eletivas, protagonismo, estudo orientado, práticas experimentais, entre outras.*

Caderno 8 – **ROTINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS** – *fala sobre a importância da rotina e da organização do tempo e dos espaços pedagógicos.*

Caderno 9 – **ESPAÇOS EDUCATIVOS** – *traz algumas reflexões sobre o conceito de espaço e a importância da valorização dos espaços de convivência. Ele destaca os ambientes que devem fazer parte nesse modelo (refeitório, biblioteca, salas temáticas, entre outros).*

Caderno 10 – **GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM** – fala sobre os mecanismos de avaliação, acompanhamento e observação do desenvolvimento, destacando o PDCA (planejar, executar, avaliar, ajustar).

Caderno 11 – **TECNOLOGIA DE GESTÃO EDUCACIONAL** – mostra a importância e o papel do gestor na liderança, formação, processos e monitoramento de resultados. Sempre levando em consideração o TGE (Tecnologia de Gestão Educacional);

Caderno 12 – **PALAVRAS FÁCEIS PARA EXPLICAR COISA QUE PARECEM DIFÍCEIS** – é um dicionário de palavras que são usadas pelo modelo e também foram usadas nos cadernos anteriores, elas devem fazer parte do dia a dia escolar. Ex: guia de aprendizagem, indicadores, macroestrutura, protagonismo, entre outras).

Inquestionavelmente o estudo dos cadernos pela equipe pedagógica e um direcionamento curricular tão bem elaborado, desencadeará mudanças significativas no interior da sala de aula e na vida dos estudantes. Dessa forma podemos ver que a linguagem e as práticas empresariais estão cada dia mais presentes no interior das escolas cidadãos integrais na Paraíba.

Alguns componentes são desenvolvidos unicamente para a utilização das fábricas e dos meios produtivos, entre eles Colabore e Inove, que busca incentivar a criatividade do aluno para que o mesmo desenvolva novas invenções que serão usadas, caso surjam, por grandes empresas que obterão lucros nas ideias do aluno e do trabalho do professor, que exerce sua profissão como um orientador ou tutor, não participando dos lucros do novo produto. Portanto, por motivos de necessidade, desconhecimento ou por estar de acordo com a política firmada, o professor que também é uma vítima, torna-se agente participante para manutenção do sistema. Além disso Apple (1982) nos fala que: “Uma sociedade baseada no capital cultural técnico e na acumulação individual do capital econômico precisa mostrar-se como se forma para o único mundo possível”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações propostas nesse texto nos levam a refletir sobre a importância da construção de uma escola que preze pela educação cidadão e integral como modelos para mudanças significativas sociais.

Sendo assim, observar um pouco a história dos princípios e pilares e de suas implicações na vida de cada cidadão, faz com que haja uma busca maior por mudanças e transformações sociais e uma maior disseminação desse conhecimento no cotidiano das pessoas.

É notório que todos os conflitos mundiais não serão resolvidos, pois pontos de vistas e cosmovisões contrárias sempre existirão, mas tentar trazer conciliações e a cultura da paz é também responsabilidade de toda a sociedade, inclusive dos profissionais da educação, entre eles o professor.

Dessa feita, torna-se urgente a demanda por uma mudança que ocorra no sistema educacional e em especial no interior das escolas, já na Paraíba as dificuldades se avolumam com toda as demandas do sistema neoliberal nas escolas cidadãs integrais, o que necessita ser mudado.

Portanto a luta é constante e incessante por uma sociedade mais igualitária e humanizada, esperamos que os apontamentos apresentados nesse trabalho sirvam de base e instrumentos que proporcione mudanças pois eles são parte dessa caminhada que vislumbra novos horizontes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Angela; PADILHA, Paulo R. **Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

APPLE, Michael W; GANDIN, Luís Armando; LIU, Shuning; MEHULAM, Assaf; SCHIMER, Eleni. **A Luta pela Democracia na Educação: Lições de realidades sociais**. tradução Marcus Penchel. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 280p.

ARROYO, Miguel Gonzales. O direito ao tempo de escola. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 65, p. 3-10, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOWN, Dewey. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. Estudo preliminar de Leonardo Van Acker. 4. Ed. Companhia Editora Nacional. 1979

HUMANIZAÇÃO. In: **Dicionário On line de Português**. 19 set. 2022. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/humanizar/>>. Acesso em 19 set. 2022.

INTEGRAL. In: **Dicionário On line de Português**. 21 set. 2022. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/integral/>>. Acesso em 21 set. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Construindo a Escola Cidadã**. Coleção questões da nossa época. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Eustáquio. Escola Cidadã: a hora da sociedade. **Série de Estudos educação a distância. Construindo a Escola cidadã**. Brasília: MEC, 1998. p. 23-30.

RUSSEAL, Bertrand. Educação e Ordem social. tradução Fernando Augusto Lopes. São Paulo. Unesp, 2018.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma e reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de estado? Educação & Sociedade, Campinas, vol. 35, n. 129, p.1205-1222, out.-dez., 2014.

BARBOSA, Karina martins. Educação integral e educação de tempo integral . Fac. Sant'Ana emRevista, PontaGrossa,v.4,p.100-116, 2.Sem.201. Acesso set. 2022 Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>

SAVIANI, D. A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

PARAÍBA. Lei nº 11.100, de 6 de abril de 2018. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**, Paraíba, 12 abr. 2018. Seção 1, p. 1-3.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Eustáquio. Escola Cidadã: a hora da sociedade. **Série de Estudos educação a distância. Construindo a Escola cidadã**. Brasília: MEC, 1998. p. 23-30.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (org) **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.